

Texto para Discussão

Até agora comentamos sobre instituições ligadas ao governo (Conselho Monetário, Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários), mas é importante notar que o Mercado Financeiro e de Capitais também é composto por uma série de instituições privadas. Um bom exemplo disso é a nossa Bolsa de Valores, a BM&FBovespa. Atualmente é uma empresa de capital aberto, o que gera uma situação curiosa: é possível negociar ações da BM&FBovespa na BM&FBovespa.

Um dos papéis da bolsa de valores é difundir a cultura do investimento em ações. Para isso, a bolsa cria escolas para preparar investidores, realiza cursos gratuitos, dentre outros eventos. A cultura de investimento em ações é incipiente no Brasil. Atualmente são cerca de 600 mil CPFs cadastrados na Bolsa de Valores, um número muito pequeno se considerarmos o tamanho de nossa população. Em países mais desenvolvidos como Estados Unidos e Alemanha o percentual da população que possui aplicações em bolsa pode chegar a 50%.

Já comentamos que o Mercado de Capitais (ações) é muito importante para o desenvolvimento econômico de um país. Permite que as empresas captem recursos e que o investidor participe do crescimento da empresa e da economia do país (seja sócio da empresa). Por motivos como esse é importante que a cultura do investimento em ações seja disseminada no Brasil. Os planos da BM&FBovespa são de aumentar o número de CPFs cadastrados para 5 milhões até 2015.

Todo esse aumento de pessoas utilizando a bolsa de valores também deve gerar uma maior necessidade de sistemas de informação. Isso, porque hoje a BM&FBovespa é uma das bolsas de valores mais modernas do mundo. Atualmente, todos os principais produtos são negociados por meio de um sistema eletrônico. Isso traz mais segurança para o investidor, que pode, em tempo real, acompanhar a negociação dos ativos negociados na bolsa. Outra vantagem do sistema eletrônico é o favorecimento do crescimento do número de corretoras (intermediário entre a bolsa de valores e o investidor). Como crescimento das corretoras cresce também a concorrência. As corretoras estão oferecendo cada vez mais serviços por preços mais baixos. Bom para o investidor!

Nem sempre foi assim, pois, no Brasil e no mundo, antigamente, reinava o sistema “viva-voz”, aquelas pessoas gritando freneticamente que costumamos ver no noticiário econômico da televisão. Atualmente, o investidor pode, de casa, por meio de

um computador conectado à internet, enviar ordens de compra e venda de ações ao preço que desejar. Na crise de 1929, nos Estados Unidos, o investidor esperava dias para saber se sua ordem havia sido executada pelo corretor. Imagine a situação de um investidor que desejava vender suas ações em plena crise, vendo os preços das ações despencarem, tendo que aguardar até três dias para saber se o corretor havia vendido suas ações, sem nem mesmo saber a que preço esse corretor conseguiria vendê-las. Isso tudo é passado! Leia

Bovespa cria escola para preparar os investidores

Por Luciana Monteiro de São Paulo - 16/09/2010

O Instituto BM&FBovespa acaba de criar o "Escola do Investidor", um programa de educação financeira voltado à pessoa física. Com cursos presenciais, o projeto tem como objetivo atuar na formação dos investidores, oferecendo a ele subsídios para a aplicação no mercado acionário. A iniciativa está dentro da estratégia da bolsa de formar investidores de longo prazo em ações.

Fonte: <<http://www.valoronline.com.br/impreso/investimentos/119/309416/bovespa-cria-escola-para-preparar-os-investidores>>. Acesso em: 11 abr. 2011.